



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Alteração de Heat Shock Proteins durante o episódio agudo: o envolvimento de DAMPs no transtorno bipolar
Autor	MAURICIO BARTH
Orientador	FLAVIO PEREIRA KAPCZINSKI

Introdução: A toxicidade sistêmica, que consiste em um aumento nos níveis de inúmeros marcadores periféricos, parece estar implicada na potencial toxicidade relacionada a episódios de humor agudos no transtorno bipolar (TB). Quando uma célula morre ou é danificada libera sinais endógenos de perigo ou ligantes que desencadeiam diversos receptores a estresse, levando a uma resposta inata do sistema imune; esses fatores pró-inflamatórios são chamados DAMPs e podem ser a causa da toxicidade sistêmica. Nosso objetivo foi avaliar como estes parâmetros se comportam durante um episódio agudo de mania e após a sua remissão.

Metodologia: Foram selecionados 20 controles saudáveis e 20 pacientes com diagnóstico de transtorno bipolar durante um episódio agudo de mania. Os critérios de inclusão dos pacientes incluía, além do diagnóstico, estarem em episódio agudo e sem o uso de tratamento nas últimas duas semanas. Durante 16 semanas os pacientes foram acompanhados, e as coletas de sangue foram feitas no início do estudo e no momento que os pacientes entravam em remissão dos sintomas (HAM-D e YMRS <7). Para a dosagem de DAMPs (Hsp60, Hsp90 α , Hsp60, Citocromo C, ácido úrico e Interleucina 1a) em soro, foi usado o método ELISA ou outro método colorimétrico disponível comercialmente. Esse projeto encontra-se aprovado no comitê de ética sob os números 07-455 e 07-456.

Resultados: Observamos que os pacientes com TB diferem dos controles durante o episódio agudo principalmente nos níveis de Hsps (HSP70 $p=0,049$; HSP60 $p=0,028$; HSP90 $\alpha = 0,013$). Durante a remissão dos sintomas, os níveis de Hsp90 α ($p=0,02$) e ácido úrico ($p=0,012$) foram significativamente diferentes quando comparados com os mesmos pacientes em episódios agudos.

Conclusão: O aumento de DAMPs e a sua ligação com PRRs podem induzir desequilíbrio imune, pois a sinalização da PRR resulta na ativação de fatores de transcrição regulando a expressão de genes específicos que produzem desencadeamento de várias respostas celulares. Essas mudanças parecem melhorar com a remissão, indicando que importantes mecanismos biológicos podem estar envolvidos na melhora de sintomas em pacientes depois do tratamento.